

118

ESTILO PARENTAL PERCEBIDO, ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM ADOLESCENTES. *Vanessa B. Nachtigall, Carolina B. Hartmann, Marúcia P. Bardagi, Claudio S. Hutz* (Pós- Graduação em Psicologia do Desenvolvimento - Instituto de Psicologia – UFGRS).

Os pais são os agentes primordiais da socialização. Características emocionais, cognitivas e comportamentais dos filhos estão relacionadas às formas específicas de educação. Podemos analisar as interações familiares e suas conseqüências para o desenvolvimento dos filhos pela teoria dos Estilos Parentais (Baumrind, 1971). Estes são padrões globais de atuação dos pais, definidos a partir dos níveis de responsividade e exigência adotados por eles. Os estilos são: autoritativo (exigência e responsividade altas), autoritário (alta exigência e baixa responsividade), indulgente (baixa exigência e alta responsividade) e negligente (exigência e responsividade baixas). Este estudo teve por objetivo investigar a forma como os adolescentes caracterizam os Estilos Parentais, e a relação dos diferentes estilos com a presença de ansiedade e depressão. Participaram da amostra 76 estudantes (61% meninos e 39% meninas), com idades entre 16 e 19 anos ($M=16,64$; $DP= 0,67$) alunos de escolas privadas de Porto Alegre. Para coleta de dados foi utilizada uma escala de Estilos Parentais e os Inventários Beck de Depressão (BDI) e Ansiedade (BAI). Foram utilizados procedimentos estatísticos para análise de dados. Os resultados mostram que a maioria dos adolescentes caracteriza os pais como autoritativos (28,6%) e negligentes (28,6%) seguidos de indulgentes (21,4%) e autoritários (21,4%). Meninos tendem a caracterizar os pais como mais negligentes do que meninas. Não houve diferença de sexo quanto às presenças de ansiedade e depressão. Não houve relação entre Estilo Parental e ansiedade. Quanto à depressão, adolescentes que caracterizaram os pais como autoritários ou negligentes apresentaram índices significativamente maiores de depressão do que os outros. Estes resultados são consistentes com a literatura, e apontam a necessidade de maiores investigações acerca da forma como os adolescentes percebem as práticas parentais. (CNPq).